

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

EDUCAÇÃO FÍSICA E ARTE: UMA AÇÃO EDUCATIVA NA PERSPECTIVA GLOBALIZADA¹

PHYSICAL EDUCATION AND ART: AN EDUCATIONAL ACTION IN THE GLOBALIZED PERSPECTIVE

Eduarda Virginia Burckardt², Maristela Cristiane Heck³, Sonia Regina Kinalski⁴, Vivian Cristina Belter Lunardi⁵

¹ Ação educativa desenvolvida no Centro de Educação Básica Francisco de Assis- EFA, organizado pelas disciplinas de Educação Física e Arte.

² Mestre em Educação Física na Universidade Federal de Santa Maria. Professora de Educação Física do Centro de Educação Básica Francisco de Assis- EFA, em Ijuí/RS. E-mail: eduarda_lang@hotmail.com

³ Pedagoga, UNIJUI. Especialista em Organização do Trabalho Escolar, UNINTER. Professora da rede pública estadual. Coordenadora pedagógica do Centro de Educação Básica Francisco de Assis. E-mail: Maristela.heck@unijui.edu.br.

⁴ Pedagoga, UNIJUI. Professora de Educação Física do Centro de Educação Básica Francisco de Assis- EFA, em Ijuí/RS.

⁵ Mestre em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Especialista em Arte, Educação e Empreendimento. Professora de Arte na rede pública e particular em Ijuí /RS. E-mail: viviancbelter@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Refletir sobre os diferentes saberes torna-se instigante a medida que vem sendo escopo para inúmeras abordagens metodológicas em nossa contemporaneidade. Trata-se de um relato de saberes realizado no Centro de Educação Básica Francisco de Assis, que faz menção às experiências vivenciadas por intermédio das linguagens da Educação Física e Arte, inseridas na perspectiva globalizada, demonstrando que é possível tornar significativa uma ação educativa com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O trabalho pensado, pelo viés das diferentes linguagens, possibilita a criança estar em constante transformação. Proporcionar esses momentos do fazer pensar, experimentar as mais variadas formas de aprender, dialogar com o outro e com o mundo, torna-se essencial para pensar o sujeito por inteiro, que busca no conhecimento a constante evolução e crescimento.

Na EFA, as diferentes linguagens conversam entre si, construindo relações pautadas no desejo, sentidos e significados que propícia interação com o mundo vivido e seu movimento. E assim, os diferentes saberes, em especial aqui da Arte e da Educação Física, realizam estudos em diferentes locais de aprendizagens.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

A Arte nesse sentido, tem um grande significado no contexto escolar, indispensável na vida das pessoas desde o início das civilizações, tornando-se um fator de humanização. Assim sendo, enfatiza para o seu desenvolvimento expressivo, para a construção de sua poética pessoal, sensível e criativa, contribuindo com um indivíduo mais autêntico e que vê o mundo com outros olhos.

Da mesma maneira, a Educação Física no contexto escolar, tem como propósito oportunizar as mais variadas manifestações da Cultura Corporal de Movimento, vivenciando de forma conceitual, atitudinal e procedimental as linguagens propostas pelo viés do movimento corporal. Bem como, tem na sua intencionalidade conhecer diferentes práticas e re-significar para o contexto atual, propondo para além do fazer o debate e a reflexão sobre o que se faz.

Num primeiro momento os alunos do B51 com base nos estudos desta turma, sobre a classificação dos esportes, com foco nos de Marca, realizaram o estudo sobre as modalidades do Atletismo. Já os alunos da turma B41, se engajaram com os seus estudos, para demonstrar e desenvolver diferentes elementos da visualidade por meio da observação dos movimentos e da produção de um Flip Book. Este termo compreende um livro de pequenas dimensões, ilustrado por um conjunto de imagens sequenciais que vão variando gradualmente, de página para página, dando a ilusão de movimento. Deste modo, quando passadas rapidamente, as imagens do livro parecem animadas. Contudo, está escrita, tem como propósito, mostrar como as diferentes linguagens podem dialogar entre si e tornar os saberes significativos e atraentes nos anos iniciais que tem uma proposta globalizada. Dessa forma, a escrita aqui feita, debate sobre esse processo de construção do conhecimento entre as áreas.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho com Arte e Educação Física na escola tem a ver com o lugar que esta é colocada em seu currículo. Desta forma, no Centro de Educação Básica Francisco de Assis - EFA, os alunos do 1º ao 5º ano, para além das oportunidades ofertadas pela professora regente, possuem aulas semanais com profissionais formados na área que, por meio de um plano de trabalho, fomentam estas diferentes linguagens apresentadas, tomando corpo nos projetos de trabalho.

O professor entendido aqui, como fundamental no processo de aprendizagens na relação entre o aluno e o conhecimento, é importante que se mantenha informado e possibilite a interação em diferentes espaços. Assim, propomos a utilização de ambientes distintos, com a pretensão de despertar o gosto e promover uma aprendizagem significativa com questões teóricas e práticas, pois tudo tem uma intenção de ser, de acontecer, “os temas de arte são as questões humanas expressas sob os mais diversos aspectos e formas” (MAZZAMATI, 2012, p. 148).

Dessa forma, as diferentes linguagens contempladas aqui, pela Arte e pela Educação Física, quando trabalhadas com crianças, possibilitam instigar o que o humano tem de mais encantador e fascinante, que é a capacidade de aprender e fazer relações por meio das muitas formas de explorar o corpo e suas muitas capacidades, bem como relacionar os conhecimentos de forma com que estes possam ter importância e significados naquela realidade.

Nesse contexto Merleau-Ponty (1999) refere que toda a experiência neste mundo vivido é corporal. O autor reconstrói a ideia de que o corpo é a origem de tudo e nele está todo o

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

conhecimento. Corpo que não é apenas mecânico ou biológico, mas sim, um corpo de relações com o mundo, o qual é o que nos possibilita estar em contato com o outro, fomentando as percepções e o conhecimento do mundo pelas experiências corporais.

Nesse viés, o corpo tem o poder intrínseco de dar existência humana. Corpo que sente, pensa, cria, vivencia diferentes experiências, faz a realidade e transforma o mundo. Torna as vivências subjetivas e intersubjetivas do movimento humano fundamentais para as crianças (CUNHA, KUNZ, SURDI, 2016).

Com esse olhar, a Educação Física em conjunto com a Arte, buscaram problematizar situações de estudos, em que os alunos possam por meio de diferentes vivências, enriquecer seu repertório e buscar nesse corpo que faz relações e estabelece descobertas, explorar e sentir as mais diversas sensações, o que é de fato fundamental para a criança que está se desenvolvendo.

Esta proposta se concretizou com a aula no Campus, pensada para as turmas do quarto e quinto ano do ensino fundamental, a qual foi planejada de acordo com os estudos nas áreas já mencionadas, propondo uma interação entre as crianças e os conteúdos. Naquele momento, os estudantes realizaram uma atividade prática em um ambiente não habitual. Posteriormente, as vivências foram exploradas pelo viés do debate e da reflexão, por meio do olhar da criança e do adulto educador.

Nesse sentido, o trabalho desenvolvido com turma B41, contemplou a análise do movimento realizado com a turma B51 nas modalidades do atletismo. Assim, por meio dos saberes da arte, a qual, “ faz ver a visão, falar linguagem, ouvir a audição, sentir o corpo, faz emergir o natural da natureza, o cultural da cultura” (CHAUÍ, 1994, 325). O conteúdo pensado pela arte interagiu com o que o B51 estava estudando, nesse momento, eles puderam observar, o movimento realizado na prática em um livro, observando a sequência feita, passo a passo, refletindo sobre a técnica usada, o movimento e a dinâmica corporal, bem como o resultado de cada prática.

Trata-se de um movimento pedagógico, o qual possibilita que o currículo escolar não seja organizado em torno de disciplinas fragmentadas, e sim, ultrapassem barreiras, centrando-se em temas que promovam o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento e gerem contribuições significativas na formação dos sujeitos, proporcionando o desejo do querer saber, do duvidar, do pensar, do pesquisar, do estabelecer relações, do entender e do posicionar-se frente ao que está exposto. Assim, estamos optando por um currículo, que cria “uma rede de conexões entre a escola e mundo, que planeja saídas a fim de colocar os estudantes em contato com pessoas fora do contexto escolar e trabalhar de maneira mais coordenada e colaborativa por parte do professorado” (SANTOMÉ, 2017, p. 155).

Nesse sentido, considerar que vivemos em uma sociedade onde tudo é baseado e focado em resultados imediatos e relativamente satisfatórios essa escola segue com a filosofia de que não basta um aluno ser nota dez dentro da sala de aula, sabedor de formulas e conteúdos estanques, mas um aluno com uma visão no mundo, com senso de coletivo, um ser humano que saiba agir com humanidade.

Acreditamos no princípio do currículo globalizado pois, instiga essa mudança, pessoa por pessoa, pensamento por pensamento, sendo assim o mundo que esperamos é constituído em partes, pequenas partes que formarão um todo. Assim, as diferentes situações de estudos e suas muitas interligações, ressaltam o princípio da coletividade.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

Buscamos compreender como estas relações se formam e de que maneira elas vão se estabelecendo ao longo do tempo. As disciplinas como filosofia, história, arte, educação física, música, literatura, letras entre outras nos embasam em uma proposta interdisciplinar. Pois as diferentes áreas do conhecimento podem e devem conversar entre si, sempre que possível, unificando dessa forma os muitos saberes, de maneira com que estes possam criar uma rede de significados importantes para a criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do ensino globalizado nos anos iniciais, possibilita essa interação com os diferentes saberes, propondo situações de estudo em que as crianças possam interagir com seus pares e com os mais variados conhecimentos e espaços, proporcionando situações de socialização, estudos e interações com professores e alunos, e entre as crianças.

Nesse sentido, a ação educativa realizada foi ao encontro da proposta da escola, oportunizando uma situação de estudo para além do espaço habitual, pensando nesse sujeito que é corporal e que aprende e faz relações com o mundo por meio de suas muitas vivências e interações.

Dessa forma, a ação desenvolvida contemplou a intenção pensada pelas professoras, pois, instigou os alunos a realizar as tarefas. Em seus relatos ficou evidente o quanto se sentiram desafiados e envolvidos com a aula, bem como, a satisfação em estar em um outro ambiente e desfrutar da companhia dos colegas de outra turma.

Palavras-chave: movimento; aprendizagem; saberes; vivência.

Keywords: Movement Learning Know Experience.

Referências:

- BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a Arte. São Paulo: Ática, 2002.
- CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 1994.
- CUNHA, A. KUNZ, E SURDI, A. O movimento Humano: entre o mundo vivido e o mundo pensado "O sobressalto". In: Didática da Educação Física. Educação Física e Esportes na Escola. Or. Elenor Kunz. Ijuí. Ed Unijuí, 2016.
- MAZZAMATI, Suca Mattos. Ensino de desenho nos anos iniciais do ensino fundamental: reflexões e propostas metodológicas. SP: Edições SM. 2012.
- SANTOMÉ, J. Sin muros em las aulas: El currículum integrado. In: Ensayos sobre el currículum: Teoría y práctica. Org. Sacristán, J. Guerra, M. Santomé, J. Jacson, Philip. Acosta, J. São Paulo: Cortez, Madrid, Espanha: Ediciones Morata, 2017.
- ZAGONEL, Bernadete. Arte na Educação Escolar. Curitiba: Ibipex, 2008.